

7. CONCLUSÃO

Apesar do PNRF ser uma Área Protegida de pequena dimensão, a existência de inúmeros biótopos leva à presença de um elevado e diversificado elenco florístico e fitocenótico.

Do elenco florístico destacam-se 28 endemismos ibéricos, 10 endemismos europeus e 4 endemismos lusitanos, sendo nove as espécies consideradas como as mais relevantes do parque: *Armeria velutina*, *Linaria lamarckii*, *Limonium lanceolatum*, *Melilotus segetalis* ssp. *fallax*, *Scilla odorata*, *Thymus carnosus*, *Thymus lotocephalus*, *Tuberaria major* e *Ulex argenteus* ssp. *subcericeus*. A importância destes nove táxones traduz-se no facto de serem endemismos ibéricos ou nacionais, por se encontrarem protegidos pela legislação nacional e comunitária vigente, por apresentarem um pequeno efectivo populacional e porque, em alguns casos, se encontram em estados vulneráveis de conservação ou mesmo em perigo de extinção.

Em geral denota-se a falta de informação específica sobre estas espécies, tanto a nível biológico como ecológico e corológico.

Ainda assim, o trabalho de campo efectuado, juntamente com a análise das preferências ecológicas de cada táxone permitiu conhecer minimamente a sua distribuição dentro do PNRF. Neste sentido, foi possível concluir que uma destas espécies pode já encontrar-se extinta da área do parque (*Armeria velutina*), datando o último registo de 1991. Os restantes táxones, por sua vez, repartem-se pelos vários ambientes existentes: faixa terrestre, laguna e ilhas arenosas.

Da avaliação das áreas florísticas mais importantes do parque, resultou que os locais actualmente ocupados por pinhal e/ou por matos seriais dos bosques potenciais da região, são os mais importantes do ponto de vista florístico. Para além da riqueza ecológica a eles associada, albergam no seu interior espécies endémicas e raras, de conservação importante tanto do ponto de vista nacional como internacional.

No que se refere às comunidades vegetais do PNRF, o panorama é marcado pela grande diversidade associada aos diferentes ambientes ecológicos existentes.

De forma geral predominam as comunidades lagunares, cuja importância é fundamental tanto no equilíbrio físico como biológico do sistema. Para além das comunidades típicas de sapal, extremamente bem representadas, encontram-se também importantes comunidades fitoplantónicas, de macroalgas e de fanerogâmicas marinhas.

Os sistemas dunares do parque são, geralmente, sistemas ainda mais frágeis do que o normal, dado sobretudo a instabilidade dos cordões dunares, assim como a pressão turística neles exercida. Ainda assim, este tipo de vegetação encontra-se muito bem representada e, em alguns casos, bastante bem conservada (ex. Ilha da Barreta).

Na faixa continental a pressão humana foi maior do que nas restantes áreas do parque, pelo que a vegetação natural se encontra profundamente alterada. Nesta área, merecem especial referência as áreas de Pinhal, que permitiram a permanência de diferentes etapas seriais dos bosques de sobreiro que, se sabe hoje, dominaram no passado grande parte desta área.

A importância destes matos reside não só na sua componente florística mas também no facto de serem endémicos do sector algaviense e por isso terem uma distribuição muito limitada, tanto mundial como nacionalmente.

Em termos de habitats naturais mencionados no Decreto-Lei n.º 140/99 o parque é igualmente muito rico. Para além da sua diversidade o PNRF caracteriza-se pela sua dominância de habitats prioritários para a conservação, que ocupam uma extensão muito considerável.

Apesar de toda a diversidade ecológica existente, e do facto da sua área se encontrar classificada, o PNRF depara-se actualmente como graves problemas de conservação, resultantes sobretudo do crescimento turístico não acompanhado por uma gestão territorial adequada.

Para além da enorme pressão na construção de novas infraestruturas em áreas de grande importância conservacionista, salienta-se ainda o enorme elenco de factores de degradação como sejam: a acumulação de lixo ou entulhos, a destruição directa da vegetação por pisoteio ou por veículos motorizados, a introdução e alastramento de espécies exóticas infestantes, a construção clandestina ou a falta de sensibilidade ambiental da população.

Esta situação é bastante preocupante principalmente na área dos pinhais mais ocidentais do parque, cuja importância já foi sobejamente referida.

Ainda que esta seja uma Área Protegida muito especial, dado sobretudo o interesse turístico e económico da região convém salientar o papel fundamental que desempenham, esta e as restantes Áreas Protegidas, na conservação do património natural tão característico do nosso território. Como lugares privilegiados, que o são, têm um papel fundamental na demonstração inteligente da possibilidade de sustentabilidade e equilíbrio entre o Homem e a natureza.